



LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE ATROPELADA NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DE ITABAIANA - SERGIPE

Giulius César Teixeira Magina (Graduando - Biologia/UFS), Adauto de Souza Ribeiro (Docente - DBI/UFS), Túlio Vinicius Paes Dantas (Mestrando - PRODEMA/UFS), Renato Gomes de Faria (Docente - DBI/UFS), Tathiana Bagatini (Analista Ambiental - CENAP/IBAMA).

giuliuscesare@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os impactos causados à fauna por atropelamentos nas estradas e rodovias têm recebido a atenção de pesquisadores nos vários países. No Brasil essa preocupação é mais recente e, quase sempre, associada às áreas de interesse de preservação (RODRIGUES et al., 2002; PRADA, 2004.).

O interesse em controlar e reduzir os impactos das rodovias sobre a fauna tem uma relação direta com o interesse pela qualidade ambiental. Entretanto no Brasil, essa relação é feita ao desmatamento da vegetação nativa e à construção de estradas tanto no Cerrado e como na Amazônia (NEPSTAD et al., 1997).

Os atropelamentos ocorrem em função de dois aspectos principais: Primeiro, a rodovia corta o habitat de determinado táxon interferindo no deslocamento da espécie, durante o período de migração e o 2º aspecto, resulta da abundância de alimentos a longo das rodovias servindo de atrativo para fauna. O atropelamento do animal e conseqüentemente sua decomposição podem atrair a presença de animais carnívoros, criando-se um ciclo de atropelamento (DNIT/IME 2004).

O presente estudo tem por objetivo levantar as características básicas dos atropelamentos de fauna silvestre na rodovia BR 235 que liga Aracaju e Itabaiana e relacionar seus efeitos no Parque Nacional Serra de Itabaiana.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é a Rodovia Estadual Br 235 que está dividida em zona de influência do PARNA - Serra de Itabaiana estimado em 13 km e a Área controle fora da zona de amortecimento equivalente

a 27 Km passando pelos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Areia Branca e terminando em Itabaiana. O transecto de observação cruza dois ecossistemas: zona de Mata Atlântica e uma transição vegetacional denominada Agreste, uma caatinga mitigada. As coletas são quinzenais e foram iniciadas em fevereiro de 2007 com duração planejada de um ano. As carcaças encontradas são fotografadas e identificadas "in loco" e, as que estão em boas condições, são removidas para o Laboratório de Cordados do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe. Para análise biométrica e estudos de ecto e endoparasitos e doenças. Os dados são analisados estatisticamente os parâmetros: médio desvio e variância. Ao final do estudo será feita análise dos índices da Diversidade Shannon-Weaver "H'" (Brown, Zar e Van Ende, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas sete coletas neste período num total de 105 animais atropelados neste percurso de 40 km/coleta. Os dois táxons da fauna mais atingidos foram anfíbios (41 atropelamentos) e mamíferos (36 atropelamentos); répteis e aves tiveram respectivamente (10 e 18) atropelamentos. O esforço de coleta por atropelamento de táxon/coleta foi de: anfíbios (5.8), répteis (1.4), aves (2.5) e mamíferos (5.1); Sendo que os anfíbios apresentaram maior variância de $s^2 = 55.4$, indicativo de forte sazonalidade, enquanto mamíferos o $s^2 = 11.8$, aves $s^2 = 5.9$ e répteis com a menor variância $s^2 = 0.2$. A distribuição e ocorrência de atropelamento foi de 8 animais/km no PARNA-Serra de Itabaiana enquanto na controle foi de 3.8/Km. Essa razão entre números de animais atropelados foi X:Y maior np Na relação no trecho que corta o PARNA de Itabaiana (Km 30 ao 40) em relação a área controle.

CONCLUSÃO

Observações preliminares apontam para uma falta de sensibilidade local para com a fauna silvestre. Outras estratégias de manejo deverão ser implementadas. A falta de corredores facilitadores, acero nas margens da rodovia e atividades de educação ambiental são as principais variáveis necessárias para a diminuição dos acidentes.

Identificou-se na BR 235, principalmente no trecho que cruza a área do PARNA Serra de Itabaiana, uma zona de acidentes e de efeito pulso para anfíbios nos 13 km e que há uma descontinuidade ou aleatório para todos os grupos nos 27km considerado. A rodovia contribui de forma significativa como barreira geográfica para alguns grupos animais.

Os dados também apontam para uma sinergia entre lixo e acidente, porém os dados são insuficientes até o presente momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, J.E.; ZAR, J.H.; C.N. Von ENDE, **Field and Laboratory Methods for General Ecology**. 4th. Edition. WCB, McGraw-Hill. 1997. 273p

DNIT/IME - **Projeto de Ampliação da Capacidade Rodoviária das ligações com os países do MERCOSUL BR 101 Florianópolis (SC) - Osório (RS). PROJETO BÁSICO AMBIENTAL - PBA, SUBPROGRAMA DE PROTEÇÃO À FAUNA**. Dezembro de 2004. Disponível: http://dnit.ime.eb.br/br163/pba/prog_prote_fauna_flora.pdf. Acesso: março de 2007.

NEPSTAD, D.C. et al. **Land-use in amazonia and the cerrado of Brazil**. Ciência e Cultura, n. 49, p. 73-86, 1997.

PRADA, C. DE S. **Atropelamentos de vertebrados silvestres em uma região fragmentada do Nordeste do estado de São Paulo: Quantificação do impacto e análise de fatores envolvidos**. 128p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade Federal de São Carlos, 2004.

RODRIGUES, F. H. G., HASS, A., REZENDE, L. M., PEREIRA, C. S., FIGUEIREDO, C. F., LEITE, B. F., FRANÇA, F. G. R. **Impacto das rodovias sobre a fauna da Estação Ecológica de Águas emendadas, DF**. In: III congresso Brasileiro de Unidades de

Conservação, 2002, Fortaleza. Anais..., 2002, p. 585-593.